

16º - OBJETIVO DO PASTORADO

1 Tessalonicenses 3.8-10

Porque, agora, vivemos, e se é que estejais firmados no Senhor. Pois que ações de graças podemos tributar a Deus, no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante de nosso Deus, orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé.

Existem poucos motivos que levam uma pessoa, num estado de muito tormento, a desejar viver. Quando a dor ultrapassa os limites da resistência humana muitas pessoas até pedem para si a morte. Isso ocorreu com Elias, que num estado de angústia, em meio à perseguição, pediu a Deus para morrer.

O sofrimento de Paulo era terrível. Os açoites, prisões, humilhações públicas e tantos sofrimentos que sofreu ultrapassavam sua resistência humana, e como ele mesmo diz, “A ponto de desesperar da própria vida”. Mas ele conta que havia um motivo muito grande para viver: *“Agora, vivemos, se é que estejais firmados no Senhor”*.

A firmeza da fé dos tessalonicenses foi para Paulo um estímulo à vida. Valia a pena viver se a palavra pregada estava tirando pessoas do mundo das trevas e encaminhado para o mundo da luz. Esse era um bom motivo para continuar lutando pela vida.

Jeremias ensina no seu livro que os pastores foram chamados para arrebanhar os fiéis e guardá-los, como o faz o pastor de ovelhas. Também diz que os pastores são responsáveis pelo desvio de qualquer uma delas, e por isso devem se empenhar para atraí-la de volta ao Seu redil.

A figura do pastor de ovelhas não nos é tão comum assim, visto que moramos em cidades e não temos a nossa volta nenhum criador de ovelhas. O nosso conhecimento se limita ao que lemos na Bíblia e vimos em TV, revistas, documentários e outros meios de comunicação. Qual a função do Pastor da igreja que se assemelha ao serviço do pastor de ovelhas? Algumas denominações não possuem pastor em suas igrejas, elas estão certas ou erradas? Jesus é o Bom Pastor, mas será que a figura do pastor da igreja fazia parte dos planos de Deus

ou foi algo criado pelos homens? Estas são algumas questões que devemos responder.

Desde o Gênesis a Bíblia apresenta pastores de ovelhas e dá um certo destaque a essa categoria de pessoas. O primeiro homem fiel a Deus na história dos homens, Abel, foi pastor de ovelhas; Moisés era pastor de ovelhas quando foi chamado por Deus para retirar o povo do Egito; Davi, que foi o rei de Israel escolhido por Deus, era um pastor de ovelhas. A forma como esses homens dirigiam o povo se baseava em suas antigas experiências como pastor. Os anjos proclamaram a nascimento de Jesus, o Messias, a pastores que pastoreavam seus rebanhos no campo. Percebemos que a figura do pastor de ovelhas foi ressaltada na Bíblia porque ela mostra o cuidado todo especial que o pastor tinha de ter com suas ovelhas. Esse cuidado nos faz olhar para o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas (João 10.11), assim como fez Davi ao lutar com feras para proteger as suas.

Os líderes de Israel, seja Moisés, Josué, os Juízes e os reis de Israel, são denominados de *“Pastores de Israel”*. Eles não eram pastores por cuidar de ovelhas, mas por cuidar do rebanho de Deus. As ovelhas são totalmente dependentes do pastor. Elas são incapazes de se defender e por isso dependem dele para sua proteção. Do mesmo modo o povo de Deus é visto por Deus como ovelhas, pois são volúveis e se perdem com facilidade. Por isto é que os líderes chamados por Deus, constantemente, tinham de arrastar o povo para perto do seu Criador. É por isso que esses homens foram chamados *“pastores”*.

Deus avisou a Moisés que ele iria morrer. Preocupado com o povo, Moisés pede a Deus que escolha um líder, um pastor, que dirija o Seu povo para que ele não se perca. Números 27.15-17, diz: *“Então, disse Moisés ao Senhor: Ó Senhor, autor e conservador da vida, ponha um homem sobre esta congregação que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor”*. Sem um líder fiel a Deus, facilmente o povo seria destruído por seus inimigos.

“Pastor de Israel” deixou de ser um nome aplicado apenas aos líderes (Juízes e Reis) e passou também aos sacerdotes e profetas. Como representantes

de Deus eles também se tornaram pastores. Jeremias 17.16 mostra um pastor fiel: *“Eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento”*. É o mesmo que aconteceu em Isaías 6.8, quando Isaías respondeu ao chamado do Senhor: *“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”*.

Mas o joio está plantado junto com o trigo. Muitos pastores de Israel não se portaram fielmente. Deus alertou e puniu os pastores que se portaram dessa maneira. Isaías 56.11 – *“Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção”*. O próximo versículo explica o erro desses pastores: *“Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais formoso”*. Eles não prepararam o povo para o juízo divino; não levaram o povo para longe da idolatria; fizeram o povo achar que Deus deixaria que tudo continuasse da forma corrompida como estava.

Jeremias 2.8 – *“Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito”*. No capítulo 10.20, diz que *“Por isso não prosperam e são estúpidos por não buscarem a Deus”*. Ezequiel 34.2, diz que os pastores devem apascentar as ovelhas e não a si mesmos e por isso a sentença se inicia com um – Ai deles!

Deus tirou tais pastores de seus postos. Ezequiel 34.10 diz: *“Porei termo ao seu pastoreio”*. Jeremias 25.34 diz que *“Os pastores infiéis cairão”*. Foi o que aconteceu com os sacerdotes filhos de Arão e os filhos de Eli: Deus os matou por serem infiéis.

Em Ezequiel 34.23, a infidelidade dos pastores ressalta a fidelidade de Deus. Deus prometeu um pastor fiel (Seu Filho). *“Suscitarei para elas um só Pastor e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor”*. Por *“meu servo Davi”* não entenda o rei Davi, posto que Ezequiel viveu no período do exílio babilônico e portanto muitos anos depois da

morte do rei Davi. Esse “*meu servo*”, o Pastor fiel, é uma promessa referente ao Messias redentor de Israel. Deus levantaria um pastor fiel para dirigir o Seu povo a Si.

Salmo 23.1 diz que “*O Senhor é o meu Pastor...*”. Salmo 80.1, diz: “*Tu conduzes a José como um rebanho*”. Isaías 40.11 profetiza a vinda do Messias que seria “*como pastor, que apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente*”. O Senhor, como Pastor, seria alguém que se compadeceria dos fracos e necessitados. Hebreus diz que “*Jesus é o nosso Senhor e grande Pastor*”.

Quanto a questão de pastores o que se pergunta é que pastores de igreja fazem parte dos planos de Deus. Jesus é o Grande e Bom Pastor que fora prometido desde o tempo dos profetas. Mas a vinda do Pastor não exime a necessidade do cuidado humano e fiel de homens pastores.

Logo após o anúncio e a confirmação do nascimento de Jesus, os pastores de ovelhas se tornaram proclamadores das boas novas. Jesus, logo que iniciou o seu ministério, começou a reunir homens para fundar a Sua igreja logo após sua morte, ressurreição e ascensão. Esses homens e outros foram capacitados pelo Espírito Santo e imbuídos da responsabilidade de proclamar o evangelho de Jesus. Nasce aí a classe do evangelistas, ou seja, proclamadores livres do conhecimento adquirido.

Com o surgimento da igreja deu início ao surgimento de ofícios que antes não existiam. Foi o caso dos diáconos que foram escolhidos para suprir uma necessidade social. Os pastores (líderes) surgiram como aqueles que dirigiam as igreja nascentes e eram mais preparados. Essa preparação lhes dava mais responsabilidade.

Em João 21, Pedro é advertido a “*Pastorear*” o rebanho do Senhor por três vezes. Essa advertência mostra o cuidado de Jesus em que houvessem homens cuidado de Sua igreja, enquanto ele não volta para buscá-la. Em 1 Pedro 5.2-4, os pastores são advertidos a pastorear a igreja não por interesse ou constrangimento, mas em fidelidade ao Senhor. Atos 20.28 diz: “*Atendei por vós e*

por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue". Vimos aqui a indicação clara de que "Pastores" existem por vontade divina e não por vontade humana.

Ef 4.11-14 confirma a ideia do chamado de pastores com propósito definido – *"E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros evangelistas e outros para pastores e mestres, com vista ao aperfeiçoamento dos seus santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro"*.

Jesus avisou: *"Aquele porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas"*. Os falsos pastores usurpam o lugar que não lhes pertence e com isso trazem muitas dificuldades para a igreja.

O certo seria não ter pastor? Creio eu que a falta de pastor constitui uma desobediência aos preceitos bíblicos, pois como vimos, pastores foram instituídos por Deus para cuidar de Sua igreja. O fato de ter na igreja pessoas preparadas e capazes de pregar não retira a necessidade do pastor. A cuidado com o doutrinamento da igreja e a responsabilidade por esse ensino, biblicamente, é cobrada por Deus do pastor. Se não existe pastor na igreja, quem responde diante de Deus por essa responsabilidade?

Paulo era pastor e tinha total convicção do seu chamado. Conhecia sua responsabilidade e se alegrava com a fidelidade da igreja. Por isso é que ele disse: *"Porque, agora, vivemos, e se é que estejais firmados no Senhor"*. A maior alegria do verdadeiro pastor não é ver um igreja com mil membros ou mais, mas uma igreja que está *"Firmada no Senhor"*. Se a igreja tem mil membros firmados no senhor isso é ótimo, mas se o que conta é o número e todos estão distantes do Senhor, então toda essa multidão irá se perder! O que se aproveitou do trabalho

do pastor? Paulo se alegrava porque sua igreja estava de fato firmada no Senhor e isso era a maior segurança que ela poderia ter.

O texto continua dizendo: *“Pois que ações de graças podemos tributar a Deus, no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante de nosso Deus, orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé”*.

O Salmista, no salmo 116.12, diz: *“Que darei ao Senhor por todos os benefícios para comigo?”* Essa também era a dúvida de Paulo. Como conseguir agradecer a Deus por tamanha bênção sobre a vida dos seus filhos na fé? Ele já dissera antes que a melhor maneira de agradecer a Deus era continuar vivo e ativo na luta contra o mal. O salmista responde: *“Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor na presença de todo o seu povo”*. Esta sim é a melhor maneira de agradecer a Deus pelos benefícios que nos tem dado. Fidelidade é o que Deus espera dos seus servos.

O verdadeiro pastor, como era Paulo, deseja estar sempre na presença de sua igreja, pois se interessa pelo cuidado diário dela. Também deseja reparar a deficiência de sua fé. O pastor distante da sua igreja não notará as sutilidades dos falsos ensinamentos entrando na igreja e as deficiências de cada um dos irmãos. Paulo tinha esse cuidado e enquanto estava vivo cuidou de escrever cartas doutrinárias para todas elas, no intuito de corrigir os erros doutrinários que por ventura atacassem a igreja.

Como vimos o pastor não existe por escolha da igreja. Ele é escolhido, capacitado e empossado pelo próprio Deus, para que cuide de Sua igreja. Muitos homens tem requerido esse cargo para si, sem serem chamados. Trazem problemas, mas Deus, que é o Senhor da igreja, se encarrega de tirá-los do lugar que ocupam. Também vimos que o pastor é necessário como líder e responsável pela igreja, respondendo diante de Deus por suas atribuições.

Sou pastor, não pedi para ser e tentei fugir à essa responsabilidade. Fui chamado para o ministério aos dezoito anos e não me preparei para o pastorado nessa época. Dez anos depois Deus me chamou de novo e eu disse sim. Creio

que o homem não pode dizer não a Deus por muito tempo, pois a vontade de Deus prevalece.

Como pastor, assim como Paulo, o que me alegra é ver a igreja buscando a Deus com prazer e júbilo; fiel em tudo o que faz. Quando contemplamos essa fidelidade na igreja é que percebemos o quanto fomos úteis ao serviço do nosso Deus.

Salmo 119.122, diz: *“Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até o fim”*. A fidelidade ao Senhor não é algo natural a nós, por isto é que devemos induzir o nosso ser à fidelidade ao Senhor. Me alegro muito quando a igreja se junta para me homenagear no dia do pastor, mas não há alegria maior em observar que ela está lutando por praticar o que ensino, como seu pastor.

Gostaria de ver você lutar por ser fiel ao Senhor. Não estarei, como pastor, todo o tempo ao seu lado. Sua fidelidade a Deus será testada nos momentos de solidão ou longe dos olhos do pastor e dos outros irmãos, mas o que esperamos é que nestes momentos você não se deixe abalar pois o fiel está firmado no Senhor e não em fundamento insólido. Seja fiel, pois isso é o que o seu pastor deseja, e muito mais importante, é o que Deus deseja de você.